

TRABALHO DE *Senhoras* ORIENTAÇÕES



***“Mulher virtuosa, quem a achará? O seu valor
muito excede o de rubins”. Provérbios 31:10***

INSTITUTO BÍBLICO
IGREJA CRISTÃ MARANATA

im
INSTITUTOICM.ORG.BR

Senhoras

TRABALHO DE

ORIENTAÇÕES

***“Mulher virtuosa, quem a achará? O seu valor
muito excede o de rubins”. Provérbios 31:10***

INSTITUTO BÍBLICO
IGREJA CRISTÃ MARANATA


INSTITUTOICM.ORG.BR

Copyright © 2026 por Igreja Cristã
Maranata

Publicado no Brasil com a devida
autorização e com todos os direitos
reservados pela Igreja Cristã Maranata.
Rua Torquato Laranja, 90. Vila Velha.
Espírito Santo. CEP: 29.100-370
Site: www.igrejacristamaranata.org.br

A reprodução, total ou parcial, desta
publicação, de forma não autorizada,
para fins comerciais, constitui violação
de direitos autorais (Lei nº 9.610/98),
sujeitando-se o infrator às penalidades
cíveis e criminais cabíveis. Para fins
internos e não comerciais, a reprodução é
autorizada, desde que seja citada a fonte.

ÁREA DE CONHECIMENTO

Orientações eclesiais

ASSUNTO

Orientações para o trabalho de senhoras
da Igreja Cristã Maranata

CATEGORIA

Religião

PRESIDENTE DO IBICM

Gilberto Ferreira da Silva

DIRETOR DE ENSINO DO IBICM

Fábio Lúcio Soares Gomes

ASSESSORA PEDAGÓGICA DO IBICM

Leonice Monteiro Dias Rocha

ORGANIZAÇÃO

Comissão Temática do Trabalho de Se-
nhoras da Igreja Cristã Maranata

DIAGRAMAÇÃO/ILUSTRAÇÕES

Luis Paulo de Almeida Batista

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP) (CÂMARA BRASILEIRA DO LIVRO, SP, BRASIL)

Trabalho de senhoras : orientações / Igreja Cristã Maranata. -- Vila
Velha, ES : Igreja Cristã Maranata, 2026.

ISBN 978-65-6181-002-9

1. Mulheres - Aspectos religiosos - Cristianismo I. Igreja Cristã Maranata.
II. Título.

26-353447.0

CDD-270.082

ÍNDICES PARA CATÁLOGO SISTEMÁTICO:

1. Mulheres : Aspectos religiosos : Cristianismo

270.082

TRABALHO DE *Senhoras* ORIENTAÇÕES



***“Mulher virtuosa, quem a achará? O seu valor
muito excede o de rubins”. Provérbios 31:10***

**INSTITUTO BÍBLICO
IGREJA CRISTÃ MARANATA**

im
INSTITUTOICM.ORG.BR

APRESENTAÇÃO

Este manual foi revisado com o intuito de organizar e relembrar às senhoras da igreja as Orientações para o Trabalho de Senhoras, norteando as irmãs aos marcos antigos e também ajustando algumas pequenas alterações feitas ao longo dessas décadas, desde que o trabalho das senhoras foi levantado em nosso meio até os dias de hoje.

Nós nos alegramos com o privilégio que temos de servir ao Senhor por meio deste Trabalho, servindo à igreja e, em especial, às nossas irmãs, de modo que todas nos sintamos envolvidas em um mesmo propósito e um mesmo sentimento de amor, que é o amor de Cristo derramado em nossos corações. Esse chamado abençoado e frutífero não é apenas um convite, mas também uma convocação do Senhor para, por meio dele, abençoar-nos a nós, aos nossos lares e à nossa igreja.

Como acessar o material?

- Todo o material referente ao Culto das Senhoras será disponibilizado por meio do Instituto Bíblico, na aba “Trabalho das Senhoras”, por meio do link <https://institutoicm.com.br/category/trabalho-de-senhoras/>.
- A apostila impressa poderá ser adquirida por meio do site <http://www.livrariaicm.org.br>.
- As informações do trabalho são veiculadas pelo Canal Oficial no WhatsApp, acessível por meio do link <https://whatsapp.com/channel/0029Vb7BKik9sBIDtzZfDv2d>
- E-mail de contato: comissao.senhoras@presbiterio.org.br.

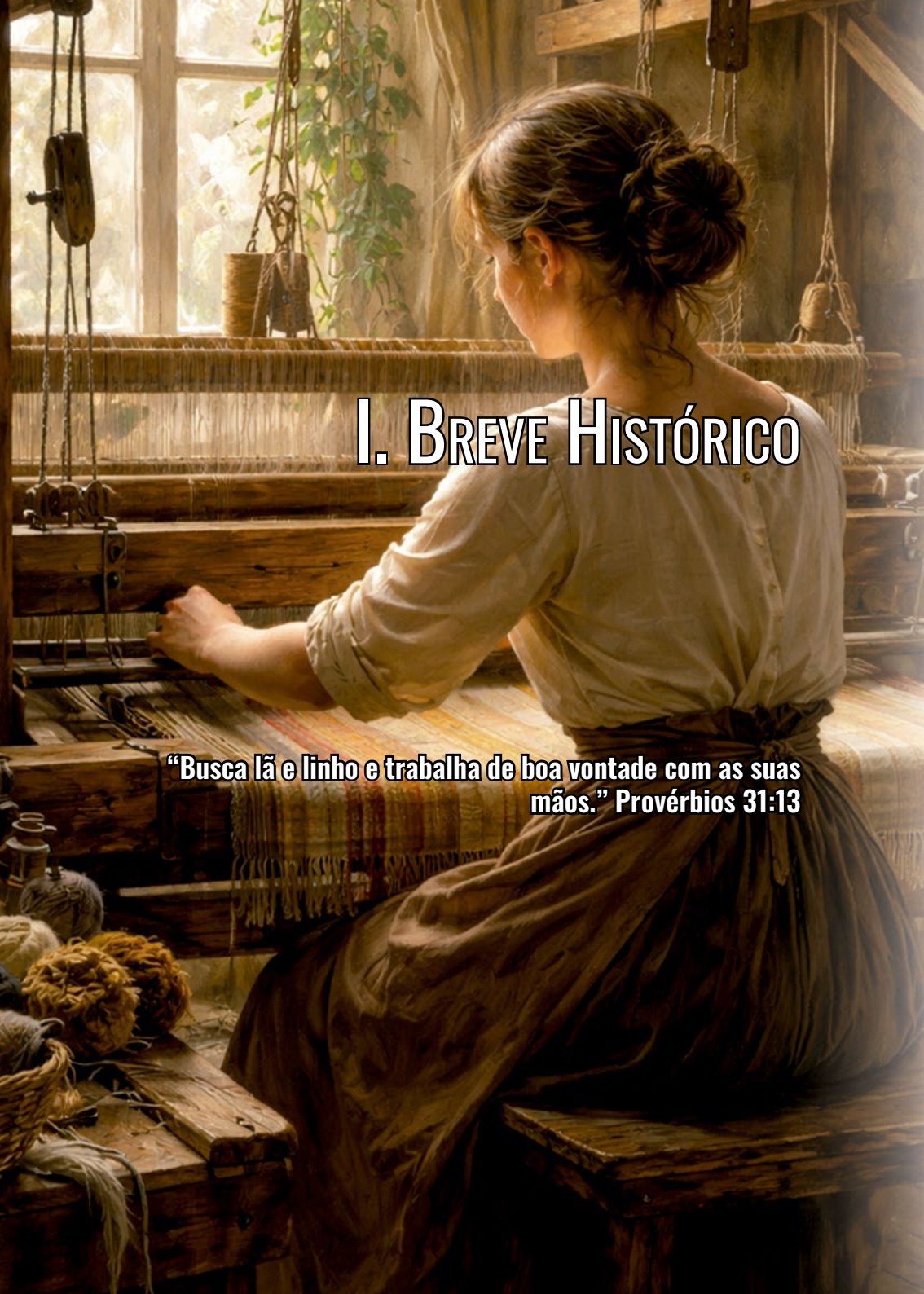


“Muitas filhas agiram virtuosamente, mas tu a todas és superior.”
Provérbios 31:29

ÍNDICE

I. Breve Histórico.....	10
II. O Culto.....	16
III. A Estrutura do Culto.....	22
O Clamor e o Período do Louvor.....	23
A Mensagem.....	25
O Preparo	26
IV. O Grupo de Senhoras Responsáveis.....	28
A Coordenadora do Grupo Responsável.....	31
A Reunião Quinzenal	32
Modelo de Reunião Quinzenal	32
V. A Escala	34
Escala com 03 (Três) Servas	37
Escala com 04 (Quatro) Servas	37
Escala com 05 (Cinco) Servas.....	37
Escala com 06 (Seis) Servas	38
Escala com 07 (Sete) Servas.....	38
Escala com 08 (Oito) Servas.....	38
Escala com 09 (Nove) Servas.....	38

Escala com 10 (Dez) Servas	39
Escala com 11 (Dez) Servas	39
Escala com 12 (Doze) Servas	39
VI. Assistência e Visitas	40
Assistência às Grávidas	41
Assistência às Viúvas e Idosos	42
Socorros	42
Trabalho de Visitas	43
VII. Ornamentação da Igreja.....	46
Cachepot para os Vasos ou Flores.....	49
Passadeiras/Caminho de Mesa do Púlpito	49
Ornamentação da Igreja em Dias de Casamento, Cultos de Formatura e Vigília de Fim de Ano.....	50

A woman with her hair in a bun, wearing a white blouse and a dark skirt, is seated on a wooden bench, operating a large wooden loom. The scene is set in a rustic room with a window in the background showing greenery. The loom is filled with threads, and various weaving tools and yarn balls are visible in the foreground.

I. BREVE HISTÓRICO

“Busca lã e linho e trabalha de boa vontade com as suas mãos.” Provérbios 31:13

Este trabalho começou espontaneamente na casa da irmã Sarah Victalino Gueiros, uma serva do grupo de oito servos que entenderam o chamado de Deus para viver uma vida espiritual dirigida pelo Espírito Santo. Irmã Sarah pertencia à Igreja de Vila Velha, hoje chamada Vila Velha I.

Nossa irmã recebia em sua casa tanto senhoras da igreja como visitantes por elas trazidas para reuniões que tinham por objetivo orar pelas necessidades das senhoras, presentes bem como também acolhê-las fazendo-as conhecer o amor e a graça salvadora de Jesus através de uma pequena mensagem. Também faziam visitas aos lares das novas convertidas, parturientes e tinham também um trabalho de visitação ao Asilo de Idosos de Vitória.

Este trabalho tornou-se bastante útil ao pastor que sentia firmeza e via resultados através desse cuidado dispensado às ovelhas novas, recém-chegadas, que ali, nas reuniões, iam amadurecendo no conhecimento do evangelho e no convívio com as outras senhoras.

Com o passar do tempo, algumas outras igrejas sentiram a necessidade de reuniões semelhantes, para que pudessem colher os mesmos benefícios. Dessa maneira, reuniões de senhoras, sempre à tarde, começaram a existir em igrejas diversas, em dias, horários e formatos diferentes.

Depois de algum tempo, essa reunião que se processava na casa da irmã Sarah passou a existir no próprio templo da igreja e passou a funcionar da mesma maneira, com a irmã Sarah à

frente. Ela ficou responsável por esse trabalho por muitos anos até que se afastou por doença e idade.

Nesse período final, a irmã contou com várias outras senhoras que a ajudavam e, em particular, sua nora, irmã Jurama Barros Gueiros, que foi levantada pelo pastor da igreja para assumir a reunião de senhoras na ausência da irmã Sarah.

A irmã Jurama, junto com outras senhoras, começaram a buscar a direção do Senhor quanto às reuniões de senhoras daquela igreja específica e foram surpreendidas com algo especial que o Senhor começou a revelar a elas e que, sem que elas soubessem, tomaria vulto muito mais abrangente do que pensavam, vindo a se expandir para toda a Obra, unificando não só as reuniões, mas todo o trabalho das senhoras que era executado em partes por várias igrejas, porém sem definição da parte do Senhor.

Nesta ocasião, o Senhor deu as orientações que guiaram com detalhes e formataram tanto a reunião como o trabalho. E foi de posse destas revelações que o trabalho foi implantado e unificado em 1994.

Fizeram parte deste trabalho inicial as irmãs Jurama Barros Gueiros (in memoriam), Ana Edite Perim (in memoriam), Cássia Figueiredo Gonçalves, Edna Mara Pires Gumz, Elizabethe Miranda, Hilda Fernandes (in memoriam), Iracy Sarandy (Nenem) (in memoriam), Mariângela Simões Reis (in memoriam), Morgana Colombo e Tânia Mara Vieira Fraga

Na ocasião da implantação e unificação do trabalho de senhoras, o Senhor orientou não só a respeito da reunião de senhoras quanto ao horário, objetivo da reunião e suas partes, bem como sobre as senhoras deveriam buscar a mensagem a ser entregue na reunião, a escala e o rodízio das irmãs na escala, os motivos de oração e a necessidade do levantamento de uma irmã para coordenar não só as reuniões como todo o trabalho em si.

Além dessas orientações sobre a reunião, vieram as revelações sobre a colocação de flores, socorros e visitas.

Ao colocarem em prática estas orientações do Senhor, surgiram muitas perguntas e necessidades que eram levadas aos pés do Senhor, e Ele respondia, orientando os detalhes conforme iam surgindo na prática do trabalho tanto em igrejas pequenas, como nas médias e maiores.

Desta forma, circulares foram enviadas normatizando essas questões e depois, estes assuntos enviados pelas circulares eram acrescentados à “apostila”, como era chamado este manual de orientações.

Depois de alguns anos de exercício e prática das orientações do Senhor nas reuniões e demais trabalhos das senhoras, o trabalho ficou firme e estabelecido, e as senhoras viveram “fases” de crescimento espiritual, de maior conhecimento e comunhão com o Senhor. Uma vez estabelecido e firme, o Senhor fez algo novo e maravilhoso para as senhoras e para o trabalho.

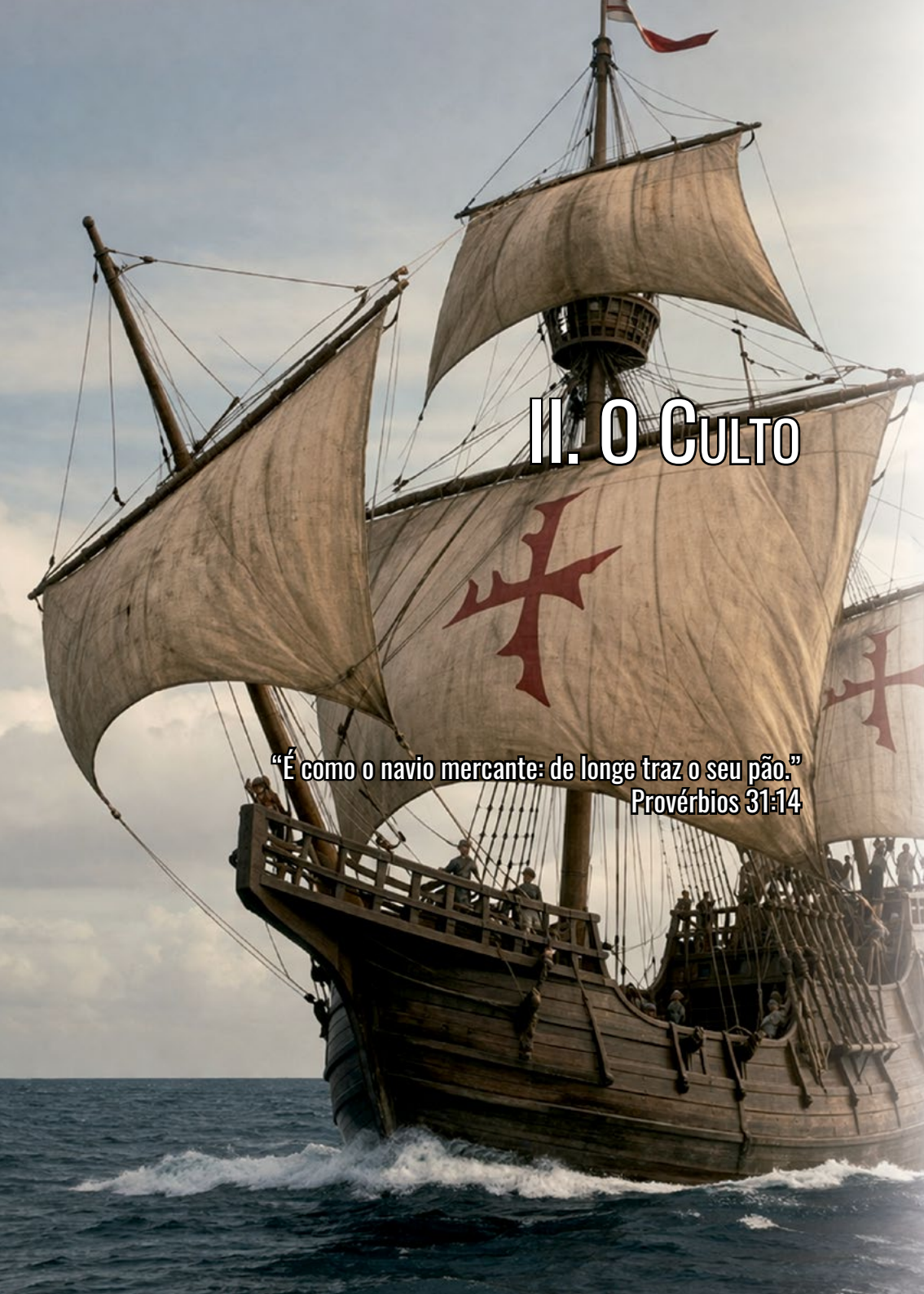
O Senhor revelou que as reuniões que se processavam sempre às 15 horas, em dias variados, passariam a ser um culto, e não mais uma reunião, e esse culto seria às quartas-feiras para todas as igrejas, no horário em que a igreja se reúne normalmente.

Dessa forma, a igreja e todos os seus membros passavam a poder participar dos cultos, assim como também as senhoras que por motivo de trabalho não podiam antes participar.

Esta nova fase trouxe algumas mudanças necessárias, uma vez que as irmãs responsáveis pelo trabalho não teriam mais o tempo necessário para buscar as mensagens como se fazia antes; novas orientações foram dadas, com a direção para o assunto da mensagem estar diretamente ligado à Escola Bíblica Dominical (EBD) e o Programa “Lâmpada Para Os Meus Pés” foi criado para ajudar as senhoras com a mensagem. As senhoras continuaram livres para montarem suas mensagens, porém, dentro dos assuntos estudados nas Escolas Bíblicas Dominicais.

Neste manual, que está em suas mãos, pretende-se colocar em ordem as orientações do Senhor que estão vigentes no momento atual, lembrando às irmãs que as orientações

antigas permanecem e devem continuar sendo zeladas, mas com atenção às pequenas alterações feitas pelo Senhor em virtude dessas mudanças por Ele mesmo propostas.

A large, detailed wooden sailing ship, likely a galleon, is shown from a low angle, sailing on a dark blue sea under a cloudy sky. The ship's main sail is a light tan color and features a large, bold red cross. The ship has multiple masts and complex rigging. Several crew members are visible on the deck. The ship is moving towards the viewer, creating a sense of scale and grandeur.

II. O CULTO

“É como o navio mercante: de longe traz o seu pão.”
Provérbios 31:14



Quando o Senhor revelou o trabalho de senhoras, mostrou dois motivos principais. O primeiro, a oração e o segundo, a transmissão da herança aos nossos filhos.

O Senhor tem por objetivo que as senhoras alcancem o entendimento de que cada uma deve transmitir aos filhos a maior herança que se lhes pode legar. Há a necessidade de conscientização de que os filhos devem ouvir a respeito do Senhor através das mães, para que não haja dificuldade nos lares. Há que se mostrar aos filhos a diferença entre o lar onde o Senhor reina e o lar onde o Senhor não está presente. Falar-lhes da breve volta de Jesus, a respeito do poder do sangue de Jesus, da necessidade de santificação e fazê-los entender a diferença entre o santo e o profano.

O Senhor mostrou que a tarefa de passar esses ensinamentos é um privilégio especial das mães. Gostaríamos de lembrar às irmãs os seguintes textos:

“Estes, pois, são os mandamentos, os estatutos e os juízos que mandou o Senhor, vosso Deus, para se vos ensinar, para que os fizésseis na terra a que passais a possuir; para que temas ao Senhor, teu Deus, e guardes todos os seus estatutos e mandamentos, que eu te ordeno, tu, e teu filho, e o filho de teu filho, todos os dias da tua vida; e que teus dias sejam prolongados. Ouve, pois, ó Israel, e atenta que os guardes, para que bem te suceda, e muito te multipliques, como te disse o Senhor, Deus de teus pais, na terra que mana leite e mel. Ouve, Israel, o Senhor, nosso Deus, é o único Senhor. Amarás, pois, o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração,

e de toda a tua alma, e de todo o teu poder. E estas palavras que hoje te ordeno estarão no teu coração; e as intimarás a teus filhos e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e deitando-te, e levantando-te. Também as atarás por sinal na tua mão, e te serão por testeiros entre os teus olhos. E as escreverás nos umbrais de tua casa e nas tuas portas.” Deuteronômio 6:1-9.

“E foi também congregada toda aquela geração a seus pais, e outra geração após eles se levantou, que não conhecia o Senhor, nem tampouco a obra que fizera a Israel.” Juízes 2:10.

Ninguém falou a esta geração dos feitos do Senhor no passado, desobedecendo à orientação registrada nos versículos de Deuteronômio citados. O Senhor deu essa responsabilidade às mães. Os pais não estão isentos, mas o Senhor deu às mães essa incumbência.

Quando o Senhor deu essas orientações relativas ao Trabalho de Senhoras, Ele prometeu que, na fidelidade das servas, Ele daria crescimento espiritual e, através das intercessões, as igrejas seriam abençoadas e haveria prosperidade nos ministérios, mais vidas seriam salvas, haveria mais curas, mais bênçãos, e os filhos na presença do Senhor.

Os cultos das senhoras são realizados às quartas-feiras, no horário habitual dos cultos da semana. Nenhum outro dia, nem outro horário, deve ser usado para esse culto.

- Antes do culto, deve haver silêncio no interior do templo.
- O culto nas quartas-feiras deve ser dirigido pelas irmãs, na forma habitual como as reuniões à tarde se processavam. Dependendo do número de pessoas na igreja, na hora do culto, as irmãs que estiverem com o louvor e a mensagem podem usar ou não o microfone.
- Os cultos são feitos no templo, e os demais membros da igreja poderão participar se assim o desejarem.
- Irmãos não devem interferir na condução do culto, que deve estar sob a direção das senhoras. Os irmãos presentes

ao culto podem cantar, e, quando solicitados pelas irmãs, podem orar ou tocar instrumentos.

- As crianças podem frequentar os cultos, assim como quaisquer outros membros da igreja. Não haverá, todavia, professoras para se sentarem com elas. Ficarão sentadas junto aos adultos com quem foram levadas à igreja.
- É uma revelação do Senhor que as senhoras convidem amigas e vizinhas para a reunião.
- Ao fazer o convite, perguntar discretamente à convidada se ela teria algum motivo ou pedido de intercessão. Caso afirmativo, a senhora que convidou perguntará se, ao fazer o seu pedido, seu nome poderá ser citado. O pedido, então, será levado à irmã responsável pelo período de louvor daquele culto, e a intercessão será feita.
- Uma senhora ficará responsável por fazer uma escala semanal, convidando duas senhoras para estarem à porta do templo, recebendo as que chegam. As senhoras visitantes serão recebidas com palavras de boas-vindas por parte das que estiverem à porta.
- Após o culto, deve-se dar assistência aos visitantes, em primeiro lugar, e às senhoras que pediram oração, bem como, especialmente àquelas que estão com necessidades espirituais, materiais ou de entrosamento, para uma palavra de encorajamento.
- É necessário a presença de diácono(s) e obreiro(s) para estar à porta durante o culto, para ajudar na assistência aos visitantes. Esses irmãos devem estar vestidos da maneira habitual como os obreiros se vestem nos cultos regulares.
- O culto, no total, não deve ultrapassar 50 minutos, excepcionalmente em cultos festivos, de fim de ano ou com o pastor presente.

- As orações devem ser claras e objetivas, e as irmãs responsáveis pelo trabalho devem estar atentas a orar sempre que houver uma demora ou um vazio entre uma oração e outra.
- Não se deve deixar de orar por nenhum motivo, por falta de tempo. A mensagem deve se adequar ao tempo restante.
- Os dons que as irmãs tiverem em casa ou durante o culto devem ser escritos e passados para o grupo de senhoras responsáveis pelas reuniões, que consultarão ao Senhor e, no momento próprio, os entregarão.
- Qualquer instrumentista que for usado nos cultos da igreja pode ser usado nos cultos das senhoras, homem, mulher ou jovem, com a aprovação do pastor. Sugerimos uma escala de instrumentistas para melhor organização como se faz nos demais cultos.
- Irmãs solteiras, com mais idade, poderão optar pelo Trabalho de Senhoras, onde terão oportunidade de participar do trabalho em qualquer função, ou pelo Trabalho de Jovens, onde terão a mesma participação. O culto das senhoras é, por revelação, nossa maior responsabilidade. As senhoras devem estar comprometidas com ele, não só participando, mas também orando, buscando dons, dispondo-se a participar das visitas, da colocação das flores, etc. Por revelação, senhoras que não participam do culto não podem assumir outras funções na igreja como a de professora das CIAs ou de jovens, grupo de louvor e/ou instrumentista.
- Não haverá necessidade de reunião do culto profético meia hora antes.

A woman with curly hair, seen from behind, stands at a wooden windowsill. She is wearing a yellow long-sleeved blouse and a dark skirt with a large bow at the back. Her hands are resting on the windowsill. The window looks out onto a beautiful sunset over a field of daisies and a line of trees in the distance. The sun is low on the horizon, casting a warm, golden glow over the entire scene. The sky is filled with soft, wispy clouds. The field in the foreground is filled with white daisies. The trees in the background are silhouetted against the bright sky.

III. A ESTRUTURA DO CULTO

“Ainda de noite, se levanta e dá mantimento à sua casa e a tarefa às suas servas.” Provérbios 31:15

A senhora responsável pelo louvor e pelas intercessões deve prepará-lo em casa, de acordo com o teor da mensagem que vai ser entregue. Ela pode pedir opinião ou ajuda às demais senhoras do grupo responsável a respeito dos hinos.

Seguem algumas orientações:

- No culto, a responsável pelo louvor deve ter uma lista de intercessões com os motivos revelados e os motivos gerais.
- Se a senhora que toca o instrumento é a mesma que dirige o louvor, ela se sentará somente enquanto toca o hino.
- A senhora que dirige o louvor e as intercessões, e a que entrega a mensagem, ficarão, cada uma na sua vez, de pé, de frente para as demais, no nível da igreja, nunca no púlpito.
- A senhora que dirige o louvor não deve fazer comentários nem leituras bíblicas durante esse período de louvor e intercessão.
- As senhoras usadas no período de louvor e intercessão e no da mensagem devem administrar o tempo para que o culto não passe de 50 minutos.

O Clamor e o Período do Louvor

O culto começa com o clamor de joelhos. A posição da senhora

que dirige esse momento do clamor pelo sangue de Jesus fica ao seu próprio critério uma vez que o Senhor não revelou nada a esse respeito.

As senhoras que desejarem podem ficar de costas ou de frente para a igreja.

O Presbitério foi consultado a esse respeito e respondeu que não havendo orientação do Senhor sobre este assunto, há liberdade por parte da irmã que dirige, a decisão de qual posição tomar neste momento do clamor.

Após o período de clamor, o roteiro do louvor é livre. Pode-se colocar na ordem que a irmã desejar tanto o período de intercessão como o dos cinco minutos, intercalados ou não, de corinhos, lembrando que há pouco tempo; então os corinhos devem ser curtos para que se possa terminar esse período entre 20 e 30 minutos, no máximo.

O Senhor revelou que as senhoras tivessem 5 minutos de Oração Silenciosa para colocarem diante Dele as causas impossíveis, as que são segredos do coração, e prometeu que daria uma bênção especial naqueles 5 minutos às Suas servas.

Neste período de 5 minutos, os instrumentos param de tocar, e os instrumentistas, assim como todos os que participam do culto, podem, durante esses cinco minutos, colocar suas necessidades diante do Senhor.

Esse período pode ser feito sentados ou de joelhos, conforme o desejo de cada participante.

Há outro período também, este para Intercessões Gerais. Alguns desses motivos foram revelados pelo Senhor, e deve-se interceder por eles em todos os cultos.

Os motivos revelados são:

- Grávidas, mesmo que não haja grávidas na igreja.
- Viúvas, idosos e senhoras separadas que não convivem com seus esposos.

- Vida profissional dos servos para bênção, livramento e prosperidade.
- Crianças, intermediários e adolescentes.
- Jovens: vida profissional, espiritual e estudo.
- Fortalecimento espiritual dos lares.

Para agilizar as intercessões, pode-se projetar os motivos de intercessão. Se decidirem não projetar, pode-se citar os motivos e deixar que as senhoras intercedam livremente, acompanhando, porém para que nenhum motivo seja esquecido.

Nenhum motivo de intercessão deve ser omitido por falta de tempo. A mensagem deve se adequar ao tempo restante.

As orações gerais devem abranger:

- Ministério da Igreja Local
- Motivo do Mês
- Enfermos
- Presbitério e Seminários
- Obra no Exterior
- Pátria
- Para que o Trabalho de Senhoras dê fruto

Depois dos períodos de oração silenciosa e pelos motivos gerais, pode-se cantar mais algum louvor, antes da mensagem, preparando os corações para receberem a palavra.

A Mensagem

A mensagem é preparada com base no assunto da Escola Bíblica Dominical. Tem havido sempre uma sugestão de mensagem, disponível no canal do Instituto Bíblico (institutoicm.org.br) especificado na primeira página deste manual. Ela é, como a Palavra diz, uma sugestão e não uma palavra obrigatória.

A senhora que não quiser entregar a sugestão, pode, ela mesma, buscar o Senhor e preparar uma palavra baseada nas Escolas Bíblicas Dominicais anteriores. Como as sugestões de mensagens são preparadas com antecedência de quatro semanas, então qualquer assunto dentro das quatro semanas anteriores pode ser usado como tema de mensagem.

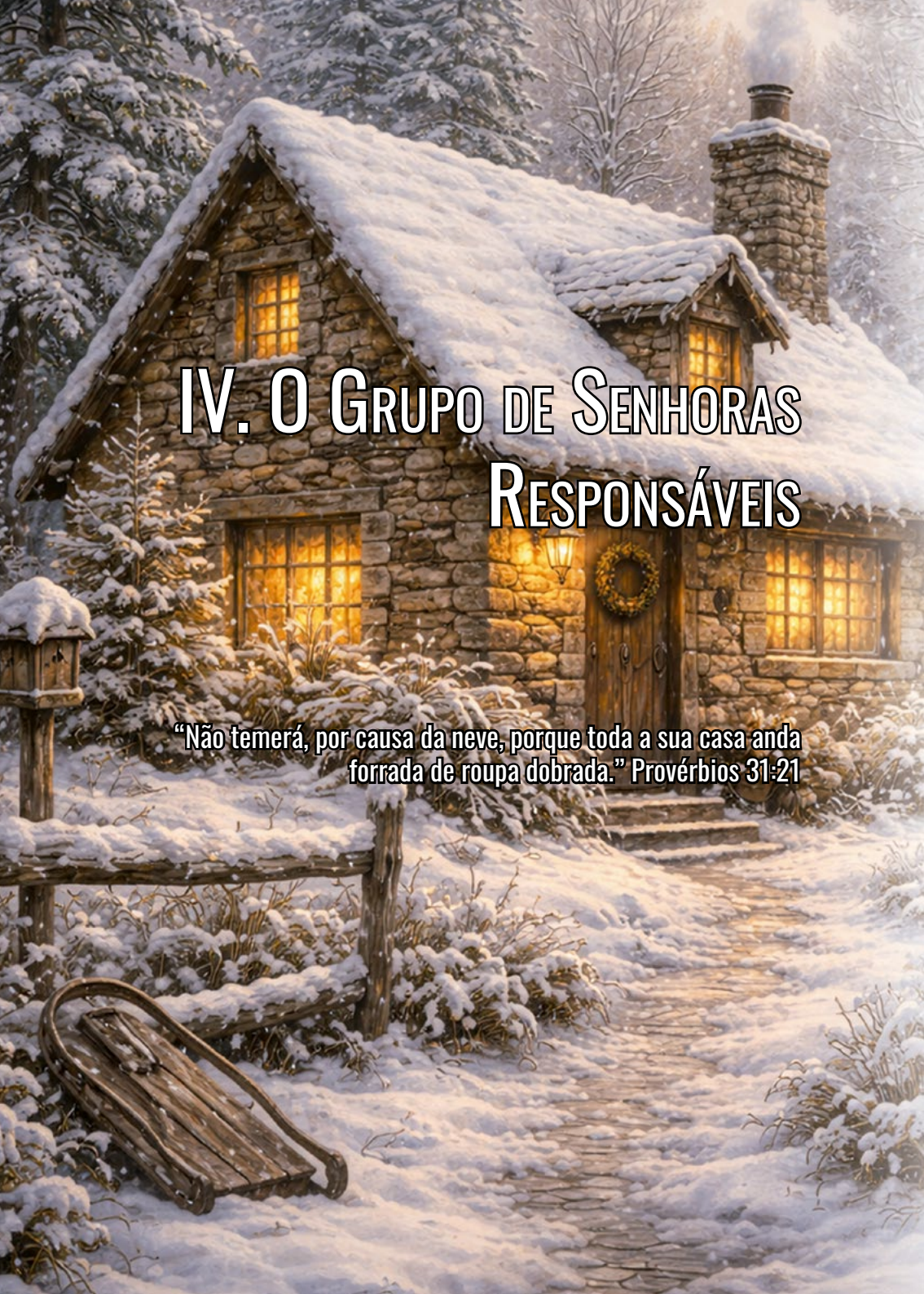
- A mensagem nunca deve ser lida.
- A mensagem deve ser clara e objetiva. Não se faz mais dinâmica de perguntas e respostas. Não se fazem mais estudos, e não se fazem mais aulas. As senhoras não devem usar slides, que são um recurso relativo a aulas. No culto das senhoras, a palavra entregue será em forma de uma breve mensagem.
- As mensagens não devem ser de exortação.
- A mensagem deve ter uma aplicação prática e instrutiva para as irmãs e deve ter uma duração de até, no máximo, 15 minutos.
- Se o louvor tomar 30 minutos, a mensagem terá de ter 10 a 12 minutos para incluir um louvor de encerramento e uma oração.
- Os cultos terminam sempre com uma oração feita pela irmã que entregou a mensagem.
- Nos meses em que houver a quinta semana, a mensagem fica a cargo do pastor ou de quem ele designar.

O Preparo

O preparo é livre. Pode ser um jejum até às 9 horas, uma madrugada ou um clamor. A madrugada, como preparo para a reunião, deve ser feita sempre que possível, na igreja.

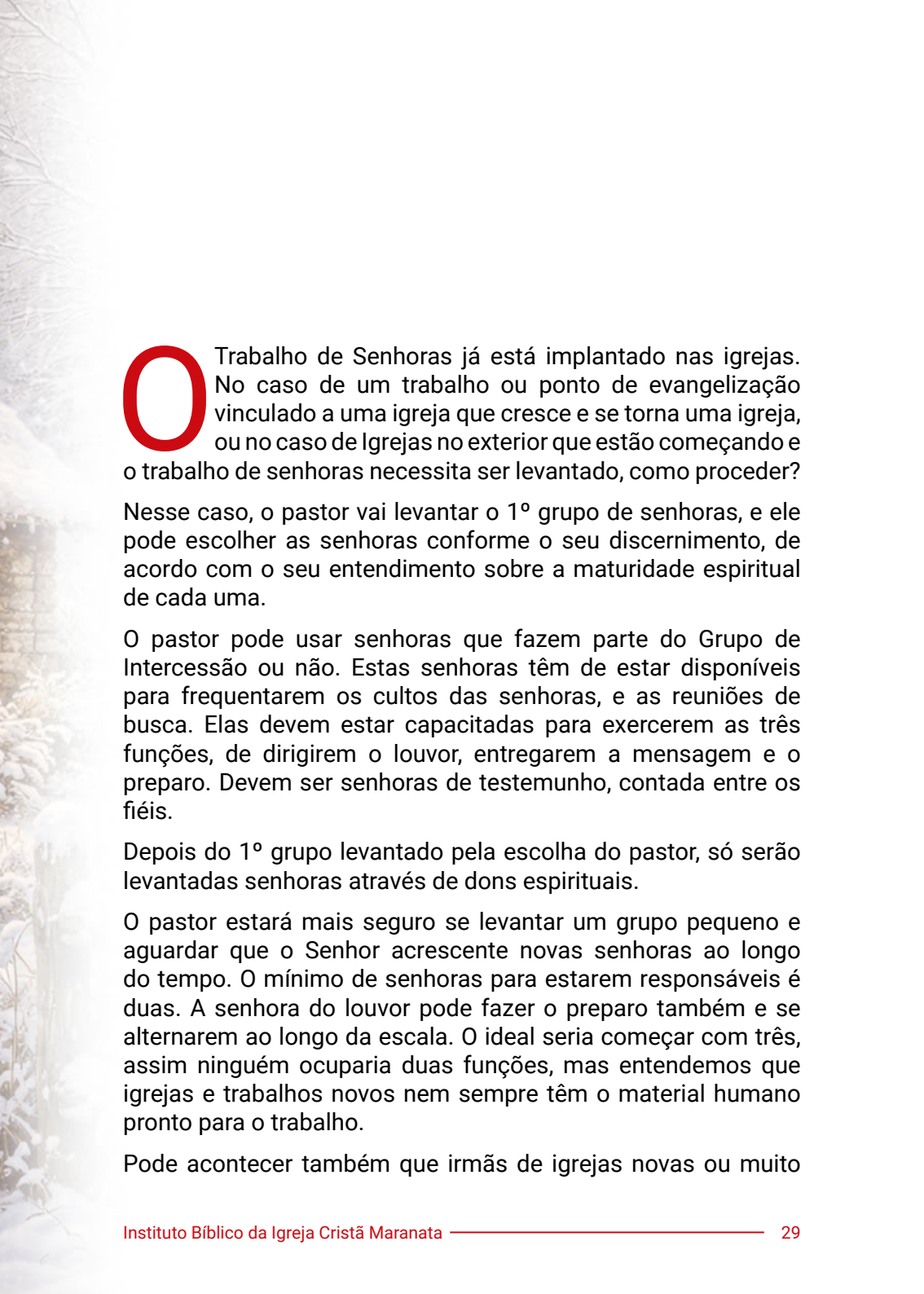
As orientações necessárias para o preparo compreendem:

- A senhora responsável pelo preparo deve estar presente no culto semanal. Se ela não puder ir naquele dia, deve ser substituída.
- A irmã do preparo deve estar preparada para substituir a senhora que está com o louvor ou a que está com a mensagem, caso haja algum contratempo e a irmã não puder comparecer. A senhora do preparo substituirá aquela que está no louvor ou na mensagem quando essas faltarem.
- Caso a falta seja previamente avisada, qualquer outra senhora que esteja escalada para outro dia poderá substituir a que faltar. A Coordenadora deve resolver esta substituição juntamente com as demais senhoras à frente do trabalho.
- O Senhor revelou que as irmãs devem ter RESPONSABILIDADE com o trabalho e com a reunião quinzenal.



IV. O GRUPO DE SENHORAS RESPONSÁVEIS

“Não temerá, por causa da neve, porque toda a sua casa anda
forrada de roupa dobrada.” Provérbios 31:21



O Trabalho de Senhoras já está implantado nas igrejas. No caso de um trabalho ou ponto de evangelização vinculado a uma igreja que cresce e se torna uma igreja, ou no caso de Igrejas no exterior que estão começando e o trabalho de senhoras necessita ser levantado, como proceder?

Nesse caso, o pastor vai levantar o 1º grupo de senhoras, e ele pode escolher as senhoras conforme o seu discernimento, de acordo com o seu entendimento sobre a maturidade espiritual de cada uma.

O pastor pode usar senhoras que fazem parte do Grupo de Intercessão ou não. Estas senhoras têm de estar disponíveis para frequentarem os cultos das senhoras, e as reuniões de busca. Elas devem estar capacitadas para exercerem as três funções, de dirigirem o louvor, entregarem a mensagem e o preparo. Devem ser senhoras de testemunho, contada entre os fiéis.

Depois do 1º grupo levantado pela escolha do pastor, só serão levantadas senhoras através de dons espirituais.

O pastor estará mais seguro se levantar um grupo pequeno e aguardar que o Senhor acrescente novas senhoras ao longo do tempo. O mínimo de senhoras para estarem responsáveis é duas. A senhora do louvor pode fazer o preparo também e se alternarem ao longo da escala. O ideal seria começar com três, assim ninguém ocuparia duas funções, mas entendemos que igrejas e trabalhos novos nem sempre têm o material humano pronto para o trabalho.

Pode acontecer também que irmãs de igrejas novas ou muito

pequenas tenham que tocar o instrumento enquanto dirigem o louvor. Não há problema nisso.

Os pontos que serão tratados a seguir, dizem respeito ao levantamento de irmãs tanto na implantação do trabalho, como ao longo dos anos.

- Repetindo a orientação acima, que é válida no caso de todas as demais senhoras que são levantadas após o 1º grupo ser levantado, só devem ser levantadas senhoras através dos dons espirituais.
- É importantíssimo que as senhoras levantadas para o Trabalho sejam de temperamento controlado pelo Espírito Santo. Este é um trabalho que não flui bem se houver problema de interação entre duas ou mais senhoras.
- As senhoras que fazem parte desse grupo responsável devem ser assíduas aos cultos semanais.
- Por orientação do Senhor, as senhoras separadas e casadas pela segunda vez não devem fazer parte deste grupo, nem estar à frente de nenhum outro grupo.
- Senhoras separadas de seus esposos (que não convivem com eles), em situação espiritual definida, isto é, batizadas e em comunhão com o Senhor, integrada à Obra, podem fazer parte do grupo responsável.
- Senhoras viúvas, batizadas e/ou casadas pela segunda vez, podem fazer parte do grupo responsável.
- Senhoras casadas com maridos não crentes, desde que estes não as impeçam de participar de todas as atividades da igreja, podem fazer parte do grupo responsável.
- As senhoras que fazem parte do grupo responsável pelo trabalho podem fazer parte de qualquer outro serviço na igreja.
- As senhoras do grupo responsável pelo trabalho devem ser capacitadas para exercer as três funções da escala, nunca apenas uma ou duas.

- O Senhor revelou que esse grupo responsável poderá ter um número máximo de até 12 irmãs para qualquer tipo de tamanho de igreja. O fato de serem até 12 não torna obrigatório que esse número seja preenchido. As senhoras serão levantadas quando o Espírito Santo revelar que estão preparadas. Relembrando que o mínimo de senhoras para o Trabalho de Senhoras ser levantado é de 2 irmãs.

Observação: *Igrejas que já têm mais de 10 ou mais de 15 senhoras devido à orientação dos anos passados de serem no máximo 15 senhoras responsáveis, não devem tirar essas senhoras. Devem deixar como está. Conforme forem saindo por motivos variados, não deverão ser substituídas, até que o número de senhoras esteja dentro do limite orientado.*

- Lembrando, mais uma vez, que as irmãs somente devem ser levantadas por meio dos dons espirituais.
- Por orientação do Senhor, esse grupo receberá imposição de mãos semanalmente pelo pastor, ungido ou diácono.

A Coordenadora do Grupo Responsável

As orientações pertinentes à irmã coordenadora estão apresentadas a seguir:

- A coordenadora do grupo responsável pelo Trabalho de Senhoras será escolhida pelo pastor e será uma do grupo responsável.
- A coordenadora deve conhecer e amar o Trabalho de Senhoras.
- A função da coordenadora é dirigir a reunião quinzenal, registrar os dons e atuar como orientadora durante a reunião colocando em ordem todos os assuntos da reunião.
- Ela também tem a responsabilidade por todos os demais trabalhos das senhoras, e deve, por isso, acompanhar

todo o trabalho realizado, como visitas, socorros, escala e colocação das flores, etc.

- Não há rodízio de coordenadora. Ela é fixa e, como lemos acima, sempre dirige as reuniões quinzenais. Na ausência da coordenadora, outra senhora do grupo dirigirá a reunião.
- Qualquer questão ou dúvida deve ser levada à coordenadora. Será ela quem decidirá se o assunto deve ser levado ao pastor para busca de uma solução.
- Duas vezes por ano, a coordenadora se reunirá com o pastor e dará o relatório do trabalho realizado.
- A orientação do Senhor é que se procure o pastor o mínimo possível para não sobrecarregá-lo.
- Outras questões, como, por exemplo, senhoras que desejam ser usadas no trabalho, dons não discernidos, serão levados ao pastor, em qualquer tempo, havendo necessidade.
- Lembrando que somos inteiramente submissas ao Ministério da Igreja.

A Reunião Quinzenal

A finalidade da reunião quinzenal é interceder pelo Trabalho das Senhoras, interceder umas pelas outras e, havendo dons mostrando dificuldade ou sem discernimento, levar ao pastor.

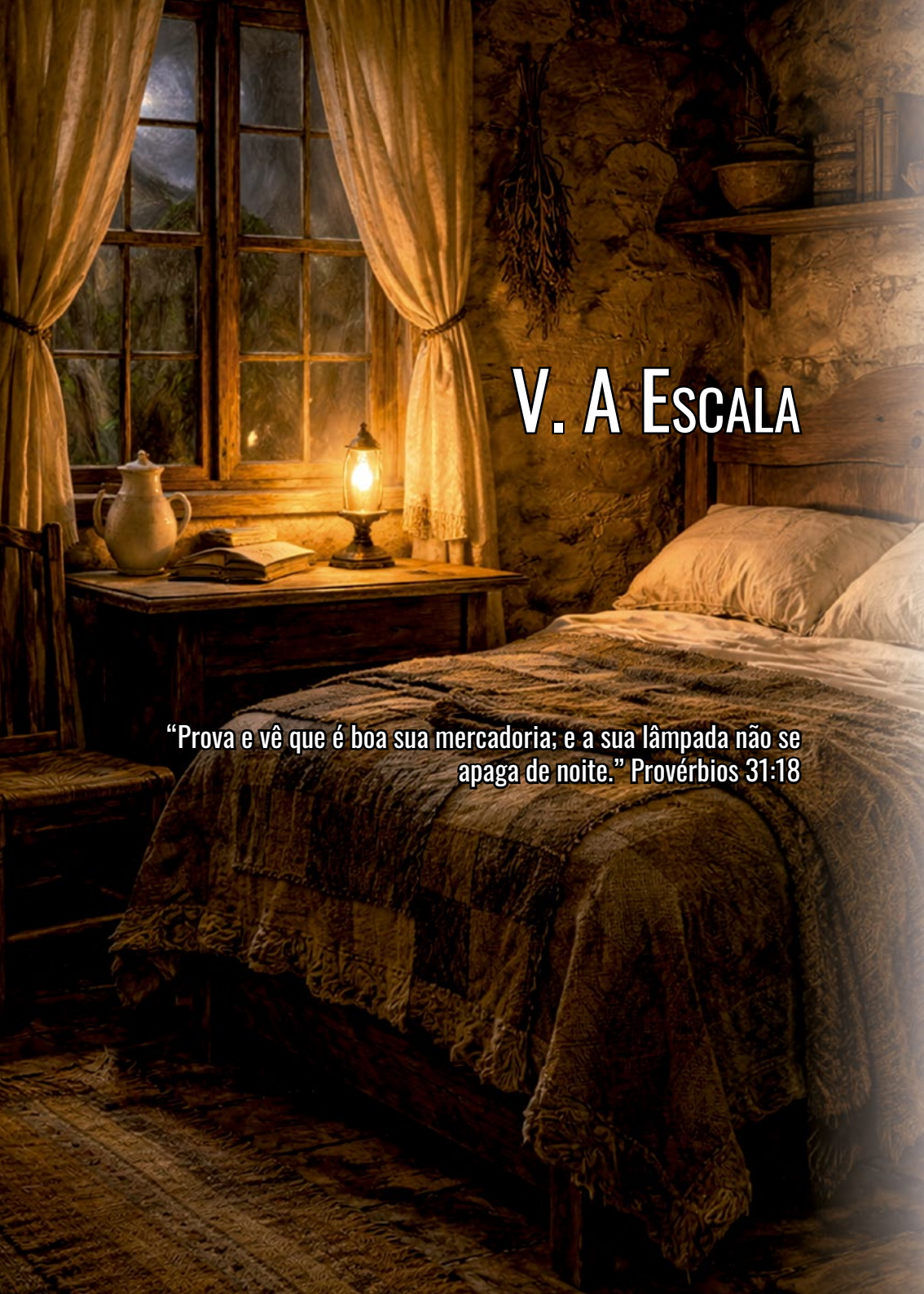
Ficará a critério das senhoras escolherem o melhor horário para as reuniões, em que todas possam estar presentes.

Modelo de Reunião Quinzenal

As orientações para a realização da reunião quinzenal são apresentadas, a seguir:

- A reunião começa de joelhos, com o clamor pelo sangue de Jesus;

- A seguir, ainda de joelhos, uma intercessão pelas servas que fazem parte deste grupo, pedindo ao Senhor que as esconda e os seus lares do olhar do adversário. Essa é uma revelação do Senhor.
- Pode-se cantar um hino de clamor e, depois desse período, pode haver uma glorificação e, a seguir, outras intercessões pela reunião, pela manifestação dos dons espirituais, por qualquer necessidade premente das servas no momento, também pelas servas ausentes.
- Havendo tempo e desejo, pode-se cantar outro corinho antes das intercessões pelos próximos cultos.
- Intercede-se pelo 1º culto, e pelas irmãs que serão usadas no louvor, mensagem e preparo. Busca-se dons espirituais para este culto, tanto para o Senhor revelar os segredos dos corações como para enriquecer e aprofundar a mensagem.
- Colocam-se os dons já consultados em ordem, discernindo se são para as palavras, como aplicar nas palavras que serão trazidas, se são segredos do coração, se são proféticos para orientar o culto, para revelar a operação do Espírito Santo no culto, etc.
- Depois, intercede-se pelo 2º culto de igual maneira.
- A reunião quinzenal deve ser realizada, porque é uma revelação do Senhor, e é necessária para a realização do Trabalho de Senhoras. Ela nunca deve ser suprimida.
- Lembramos que esse é um modelo, uma sugestão. Os primeiros dois itens são obrigatórios, assim como a intercessão pelos cultos seguintes e pelas irmãs que estarão responsáveis pelos cultos.
- Para as senhoras responsáveis, o culto começa na reunião de busca. Elas passam toda a semana orando pelo próximo culto, buscando dons espirituais, preparando-se em oração para serem usadas também na assistência.



V. A ESCALA

“Prova e vê que é boa sua mercadoria; e a sua lâmpada não se apaga de noite.” Provérbios 31:18

A escala para direção do culto será feita da seguinte forma:

- Para cada culto haverá 3 senhoras do grupo responsável participando. Uma fará o louvor, a segunda trará a mensagem e a terceira estará no preparo.

Quanto à formação da escala, algumas alterações importantes foram feitas.

Em primeiro lugar, a quinta semana foi retirada porque ela é uma semana fora de padrão que somente acontece a cada 3 meses. A quinta semana também é irregular uma vez que as senhoras não entregam mais a mensagem neste dia.

Sugerimos que as coordenadoras usem as servas que foram menos usadas ao longo do mês na quinta semana quer por ausência ou ajuste da escala.

Por conta desse acerto da retirada da quinta semana e do número diferente de senhoras em cada igreja, todas as escalas foram alteradas. As alterações foram feitas de forma a equilibrar dentro do possível, o número de vezes em que as senhoras que compõe a escala serão usadas.

Essa adaptação é necessária pelas razões acima expostas. Não há padrão numérico, mas o padrão segue na colocação dos números variáveis de irmãs, isto é, em algumas igrejas são 3 irmãs, em outras são 4 até o número de 12. Para facilitar às irmãs, as escalas vão prontas no manual e basta a irmã coordenadora substituir os números pelos nomes das senhoras de acordo com o número de senhoras de sua igreja. Dessa forma, ao longo dos meses verão que todas as irmãs foram igualmente usadas e houve rodízio de função para cada uma das irmãs.

As escalas estarão disponíveis até o número máximo de irmãs revelado pelo Senhor, que são até 12 irmãs. Enquanto algumas igrejas estiverem vivendo um número superior a esse, a coordenadora deve conversar com o pastor e apresentar uma proposta de escala ao pastor em que todas as irmãs possam ser usadas independente das escalas impressas no manual para que ele confirme ou dê outra solução.

As igrejas com mais de 12 senhoras no grupo responsável não devem levantar novas senhoras em substituição às irmãs que saírem até que o número fique em conformidade à direção do Senhor.

- A escala é fixa. Não se mexe na escala para mudar alguém de posição. Haverá alteração na escala sempre que entrar ou sair alguma irmã.
- As senhoras que saírem de férias ou não puderem comparecer a alguma reunião para a qual estavam escaladas devem avisar, para que sejam substituídas, sem com isso alterar a escala.
- O Senhor revelou que as irmãs devem ter responsabilidade com o Trabalho e com a reunião quinzenal, e não devem faltar sem um motivo de força maior.

Nas páginas seguintes, se encontram os modelos de escala com o número de 3 a 12 senhoras, ordenados por semana de acordo com o número de senhoras de cada igreja, que devem se repetir sempre que a escala terminar. O número de semanas varia de acordo com o número de senhoras.

Exemplo: *No grupo de três senhoras a cada três semanas a escala se repetirá. No grupo de sete, a cada sete semanas. No grupo de 12, a cada 12 semanas.*

A escala a seguir, não contempla a quinta semana, que ocorre a cada três meses. A escala (rodízio) da quinta semana, ficará a critério da coordenadora.

A numeração (ordem de escala de cada senhora) se repete até que todas as senhoras tenham exercido as três funções (Palavra, Louvor e Preparo).

Escala com 03 (Três) Servas

Rodízio Semanal	1º	2º	3º
Palavra	1	2	3
Louvor	2	3	1
Preparo	3	1	2

Escala com 04 (Quatro) Servas

Rodízio Semanal	1º	2º	3º	4º
Palavra	1	4	3	2
Louvor	2	1	4	3
Preparo	3	2	1	4

Escala com 05 (Cinco) Servas

Rodízio Semanal	1º	2º	3º	4º	5º
Palavra	1	2	3	4	5
Louvor	3	4	5	2	1
Preparo	2	5	1	3	4

Escala com 06 (Seis) Servas

Rodízio Semanal	1º	2º	3º	4º	5º	6º
Palavra	1	4	2	5	3	6
Louvor	2	5	3	6	4	1
Preparo	3	6	4	1	5	2

Escala com 07 (Sete) Servas

Rodízio Semanal	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º
Palavra	1	4	7	3	6	2	5
Louvor	2	5	1	4	7	3	6
Preparo	3	6	2	5	1	4	7

Escala com 08 (Oito) Servas

Rodízio Semanal	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º
Palavra	1	4	7	2	5	8	3	6
Louvor	2	5	8	3	6	1	4	7
Preparo	3	6	1	4	7	2	5	8

Escala com 09 (Nove) Servas

Rodízio Semanal	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º
Palavra	1	4	7	3	5	9	2	6	8
Louvor	2	6	8	1	4	7	3	5	9

Preparo	3	5	9	2	6	8	1	4	7
----------------	---	---	---	---	---	---	---	---	---

Escala com 10 (Dez) Servas

Rodízio Semanal	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º
Palavra	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Louvor	9	10	1	2	3	4	5	6	7	8
Preparo	3	4	5	6	7	8	9	10	1	2

Escala com 11 (Dez) Servas

Rodízio Semanal	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º	11º
Palavra	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
Louvor	4	5	6	7	8	9	10	11	1	2	3
Preparo	9	10	11	1	2	3	4	5	6	7	8

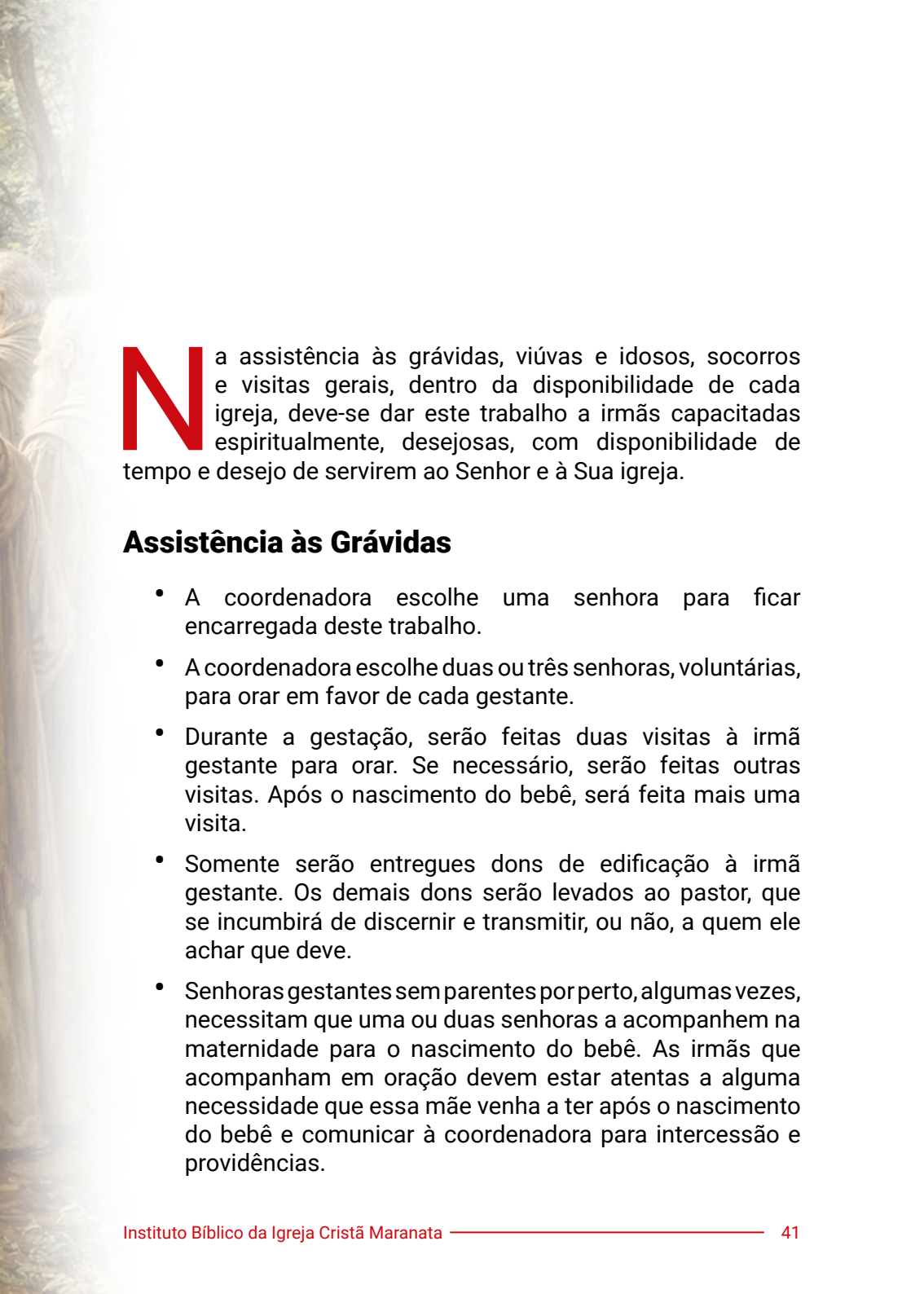
Escala com 12 (Doze) Servas

Rodízio Semanal	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º	11º	12º
Palavra	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Louvor	5	6	7	8	9	10	11	12	1	2	3	4
Preparo	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	8

A group of approximately ten elderly men with long white beards and hair, wearing brown robes, are standing in a line in a forest. They are all looking towards a distant, misty mountain range. The scene is set in a lush green forest with tall trees and a path leading into the distance. The lighting is soft and natural, suggesting a peaceful morning or afternoon. The text "VI. ASSISTÊNCIA E VISITAS" is overlaid in the center of the image in a large, white, serif font.

VI. ASSISTÊNCIA E VISITAS

“Conhece-se o seu marido nas portas, quando se assenta com os
anciãos da terra.” Provérbios 31:23



Na assistência às grávidas, viúvas e idosos, socorros e visitas gerais, dentro da disponibilidade de cada igreja, deve-se dar este trabalho a irmãs capacitadas espiritualmente, desejosas, com disponibilidade de tempo e desejo de servirem ao Senhor e à Sua igreja.

Assistência às Grávidas

- A coordenadora escolhe uma senhora para ficar encarregada deste trabalho.
- A coordenadora escolhe duas ou três senhoras, voluntárias, para orar em favor de cada gestante.
- Durante a gestação, serão feitas duas visitas à irmã gestante para orar. Se necessário, serão feitas outras visitas. Após o nascimento do bebê, será feita mais uma visita.
- Somente serão entregues dons de edificação à irmã gestante. Os demais dons serão levados ao pastor, que se incumbirá de discernir e transmitir, ou não, a quem ele achar que deve.
- Senhoras gestantes sem parentes por perto, algumas vezes, necessitam que uma ou duas senhoras as acompanhem na maternidade para o nascimento do bebê. As irmãs que acompanham em oração devem estar atentas a alguma necessidade que essa mãe venha a ter após o nascimento do bebê e comunicar à coordenadora para intercessão e providências.

Assistência às Viúvas e Idosos

- Haverá uma senhora encarregada de orientar as visitas aos idosos e às viúvas. Viúvas e idosos receberão uma visita por mês. Outras visitas serão feitas, se houver necessidade.
- As visitas são feitas para irmãos que não podem ir à igreja, que estão doentes ou fracos na fé.

Socorros

- Haverá uma senhora encarregada do Trabalho de Socorros aos necessitados. Se necessário, ela poderá ter uma ou duas ajudantes.
- Todo o Trabalho de Socorros revelado para o Trabalho de Senhoras diz respeito à assistência aos irmãos da igreja.
- A necessidade de qualquer irmão deve ser levada à coordenadora. Ela tomará providências a este respeito com a senhora responsável por este trabalho. Havendo qualquer dúvida quanto à assistência, a coordenadora falará ao pastor, e ele decidirá toda a questão. A coordenadora comunicará à senhora responsável pelo Trabalho de Socorros a decisão do pastor.
- As igrejas com mais recursos podem ajudar outras igrejas mais carentes. Deve haver um entendimento entre os pastores, e a senhora responsável pelo Trabalho de Socorros vai atender a orientação do seu pastor sobre a ajuda que será dada.
- No caso de ajuda financeira para compra de medicamentos, jamais a quantia será estipulada. Cada irmã dará o que pode. O mesmo ocorrerá em relação à compra de roupinhas de recém-nascidos.

- O trabalho mais comum dos socorros é aquele que se chama comumente de “cesta básica”. Este é um termo convencional do governo. Para nós, a cesta não será tão básica assim. É importante ver o número de pessoas da família que receberão essa cesta, se há crianças, de que idade, e suprir também com alimentos próprios para essa idade. Muitas vezes, se a necessidade se apresenta no momento de início de aulas letivas, há necessidades imediatas que devem ser supridas.
- As senhoras da igreja também recebem roupas, usadas ou não, e as repassam; no entanto, devem fazer, antes, uma revisão para separar por tamanhos e checar se não há peças rasgadas, manchadas, descosturadas, faltando botão, etc.
- Não se faz chá de bebê nem chá de panela na igreja.
- No início do Trabalho de Socorros, o Senhor revelou que toda ajuda dada deve ser consultada ao Senhor e o tempo determinado pelo Senhor para o recebimento da ajuda. Cabe aos pastores fazerem isso.

Trabalho de Visitas

- As visitas serão feitas por grupos previamente definidos de até, no máximo, 7 senhoras. Haverá uma senhora à frente do grupo, que deverá ter seu nome aprovado pelo pastor. Será uma senhora experiente, que tenha condições de orientar as demais. As visitas são dirigidas às senhoras, aos enfermos, às crianças e aos jovens.
- Somente as senhoras que estão à frente dos grupos de visitas deverão ser aprovadas pelo pastor. (Cada grupo de sete irmãs terá uma à frente)
- O trabalho de visitas é supervisionado pela coordenadora.

- Os dons recebidos durante as visitas devem ser entregues, se isto for sábio. Dons mostrando dificuldades devem ser levados ao responsável pelo Grupo de Assistência respectivo, para que este encaminhe ao pastor.
- O culto na visita segue o nosso padrão de culto normal: Começa com o clamor pelo sangue de Jesus, louvores e orações, a leitura de um pequeno trecho da Palavra, uma pequena mensagem explicativa, não obrigatória, e oração pelo motivo da visita ou necessidades particulares da pessoa visitada.
- Não levar bolos nem flores para não abrir precedente.



VII. ORNAMENTAÇÃO DA IGREJA

“Enganosa é a graça, e vaidade, a formosura, mas a mulher que teme ao Senhor, essa será louvada.” Provérbios 31:30

A ornamentação da igreja é uma adoração ao Senhor.

- Todas as irmãs batizadas nas águas, em comunhão com o Senhor, podem participar da colocação de flores, mesmo aquelas que não frequentam o Culto das Senhoras.
- Haverá uma senhora encarregada de fazer a escala anual da colocação das flores e de lembrar as irmãs escaladas de que a sua data se aproxima.
- A prioridade na escala de colocação de flores será dada às senhoras que estiverem aniversariando. Nas datas em que não houver aniversariante, a escala será preenchida normalmente.
- Ao colocar o vaso no púlpito, a serva fará uma adoração ao Senhor pelas bênçãos recebidas. Lembramos: a colocação de flores é uma adoração ao Senhor.
- É bom que o vaso permaneça sobre o púlpito em todas as reuniões da igreja. O vaso deve ser colocado somente sobre o púlpito.
- A senhora, ou as senhoras, que colocarem o vaso com flores ficam responsáveis por cuidar dele durante o tempo em que estiver sendo usado, a não ser que tenham combinado com outra irmã para substituí-las nessa função, por algum motivo que as impeça de o fazer. Devem manter as flores molhadas e, se houver necessidade, poderão trocar os vasos. Observar o estado das flores e a necessidade de substituição é uma questão de bom senso.

- Se as plantas do vaso estiverem morrendo, a irmã pode levá-las para serem cuidadas em casa.
- Não é preciso mais de um arranjo durante a semana. O vaso poderá ser repostado na medida da necessidade.
- Não há orientação do Senhor quanto a que lado do púlpito o vaso deve ser colocado.
- O uso de plantas, vasos, cantoneiras, etc. fica a critério de cada igreja. A revelação do Senhor com relação ao Trabalho das Senhoras diz respeito apenas aos arranjos do púlpito.
- A ornamentação dos vasos de flores será feita pelas próprias senhoras. Não pode ser feita por jovens ou irmãos, nem em floricultura pois o Senhor revelou que a senhora, ao preparar o vaso com flores estará recebendo uma bênção. A confecção da ornamentação da igreja é privilégio das senhoras.
- Entretanto, todos os membros da igreja que desejarem podem contribuir financeiramente para esse fim.
- As senhoras poderão usar flores plantadas em vasos assim como arranjos com flores frescas. Fica a critério das senhoras da escala do dia, dentro das posses das senhoras da escala. Lembrando que flores frescas murcham com mais facilidade no calor, devem ser substituídas com mais frequência. Recomenda-se o uso de vasos com flores que suportem o calor.
- Flores de estufa e naturais, coloridas artificialmente também podem ser usadas.
- Lembramos que os arranjos podem ter muitos verdes que são mais resistentes, e poucas flores que podem ser trocadas ao longo da semana caso fiquem murchas com o calor.

- Flores desidratadas não são permitidas. O trigo, por ser uma semente, poderá ser usado. Se o vaso contiver flores plantadas, não há necessidade de usar o trigo.
- A altura do arranjo não deve ultrapassar 40 cm, exceto a orquídea, que tem um caule longo, porém fino, e não atrapalha a visão.
- A montagem dos vasos ou arranjos pode ser feita na casa da senhora que está ofertando. Só se deve usar os vasos e cachepots da igreja.

Cachepot para os Vasos ou Flores

- Podem ser usados cachepots de qualquer cor ou material: dourado, prateado, vidro, cerâmica mas sempre sem marcas de propagandas, nome da igreja como ICM, Rádio Maanaim, CIAs, Trombetas e Festas, etc. Nada escrito.
- Não é necessário a consagração dos vasos, jarras, cachepots, e passadeiras usadas nas igrejas. As senhoras devem usar somente os que pertencem à igreja.
- Após colocar o novo vaso no púlpito, o vaso ou cachepot anterior deve ser lavado e guardado no lugar devido.
- A igreja deve ter um local para guardar os vasos, depois de retirados do púlpito e substituídos por outro.

Passadeiras/Caminho de Mesa do Púlpito

- Podemos ou não usar passadeiras ou caminhos de mesa como são chamados em alguns lugares. Usamos passadeiras, não usamos toalhas.
- Os púlpitos têm comprimento e largura diferentes dependendo da igreja, então a orientação é que a medida da passadeira deve ser de até 40 cm de largura e cair até no máximo 20 cm de cada lado. Não podem cobrir a parte

frontal do púlpito. Podem ser coloridas, observando-se a questão do bom senso. Poder conter bordados coloridos.

Ornamentação da Igreja em Dias de Casamento, Cultos de Formatura e Vigília de Fim de Ano

- A noiva está encarregada desta providência. Caso a noiva use o serviço de uma floricultura ela deve consultar ao Senhor qual floricultura deve ser contratada.
- As irmãs da igreja podem fazer os arranjos do dia, se desejarem e se a noiva assim desejar também. A noiva disporá dos recursos para esse fim.
- Se a noiva não dispuser de recursos para as flores, a irmã responsável pelo dia colocará as flores normalmente.
- O arranjo será colocado sobre o púlpito, e se a noiva desejar, em duas colunas laterais. Por orientação do Senhor, não serão usadas flores nos bancos nem na entrada do templo, apenas nos locais acima orientados.
- Só se deve usar a passadeira do piso pertencente à igreja.
- Os arranjos não devem apresentar novidades como jarras transparentes com frutas ou bolinhas coloridas dentro nem pedrinhas, tampouco tinta na água, ou quaisquer outras novidades.
- Nos cultos de vigília e formatura, as senhoras poderão fazer o arranjo floral com tamanho normal e sem exageros, podendo permanecer nos cultos seguintes considerando o estado das flores. Todas as senhoras poderão contribuir para este fim. Não deve ser usado outro vaso na parte debaixo do púlpito.
- Lírios e tulipas plantados têm hastes muito altas, então deve-se ter bom senso ao comprá-los. Se as hastes estiverem muito altas, é melhor escolher outra flor. No caso

de fazer parte de um arranjo floral, é totalmente possível cortar as hastes para que se adequem ao tamanho máximo padrão.

**INSTITUTO BÍBLICO
IGREJA CRISTÃ MARANATA**



INSTITUTOICM.ORG.BR

ISBN: 978-65-6181-002-9

CD



9 786561 810029